



Rejane Brandão Siqueira

**Implantação de turmas de Educação Infantil
em escolas de Ensino Fundamental – Solução
ou paliativo?**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^a. Sonia Kramer

Rio de Janeiro
março de 2011



Rejane Brandão Siqueira

**Implantação de turmas de Educação Infantil
em escolas de Ensino Fundamental – Solução
ou paliativo?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Educação do Departamento de Educação
do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Sonia Kramer

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Cynthia Paes de Carvalho

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Patricia Corsino

UFRJ

PROF^a. DENISE BERRUEZO PORTINARI

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de março de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Rejane Brandão Siqueira

Graduou-se em pedagogia na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2004. Especializou-se em Educação Infantil na CCE/PUC-Rio em 2007. Integra a equipe do grupo de pesquisa INFOC (Infância, Formação e Cultura) da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Siqueira, Rejane Brandão

Implantação de turmas de educação infantil em escolas de ensino fundamental: solução ou paliativo? / Rejane Brandão Siqueira; orientadora: Sonia Kramer. – 2011.

155 f.; 30 cm

1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas

1. Educação – Teses. 2. Educação infantil. 3. Pré-escola. 4. Políticas educacionais. 5. Sistema municipal de ensino. 6. Baixada Fluminense. I. Kramer, Sonia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

A meu pai, que mesmo ausente está
presente em cada passo que dou e a minha
mãe por seu incentivo e companheirismo.

Agradecimentos

Ao Deus supremo e criador a quem tributo tudo o que sou. Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

A meu marido por sua amorosa, paciente e doce companhia.

A minha mãe por seu amor e cuidado.

Àquela a quem aprendi a respeitar e admirar por sua humanidade e competência, Sonia Kramer, minha orientadora e amiga pelo estímulo e parceria.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, que tornaram esse trabalho possível.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

A todos os colegas, professores e funcionários do Departamento de Educação da PUC-Rio pelos momentos partilhados.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram. E, em especial à Rosi, irmã querida, confidente, companheira.

A família Waldemiro por ser minha referência de educação e de amizade.

Ao INFOC, meu grupo de pesquisa, por me permitir compartilhar valiosos momentos de aprendizagem e amizade. Companheiras, vocês foram maravilhosas nesse processo.

As minhas amigas Priscila Basilio, Luciana Chambarelli e Kaeli Marinho pelas mãos estendidas nos momentos mais delicados.

Resumo

Siqueira, Rejane Brandão; Kramer, Sonia. **Implantação de turmas de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental – solução ou paliativo?** Rio de Janeiro, 2011. 155p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O Brasil, estado social de direitos, tem diante de si, considerando a diversidade que o caracteriza, o desafio de garantir a toda criança e adolescente o acesso à educação e, nessa perspectiva, a última década pode ser apontada como um período de intensas transformações. A partir do pressuposto na Constituição Federal/88 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, engloba o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas formando uma etapa única, indivisível. Os municípios são os responsáveis pela oferta de matrículas nessa etapa. Numa perspectiva de equalização das oportunidades de acesso à pré-escola, alguns municípios do Rio de Janeiro vêm adotando uma estratégia de cunho “emergencial”: a criação de turmas de pré-escola nos espaços das escolas de Ensino Fundamental. Essa ação, entretanto, desafia-nos à investigação das interações entre a política pública e a realidade municipal. Nesse contexto, esta dissertação se propôs a investigar as relações entre as atuais políticas nacionais e as políticas municipais de Educação Infantil em um dos municípios da Baixada Fluminense no período de 2006 a 2009 com o objetivo de conhecer de que forma essa estratégia vem sendo empregada e qual a concepção de infância e de Educação Infantil nela impressa. Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados como instrumentos metodológicos: aplicação de questionário, realização de entrevistas e análise documental que possibilitaram: um mapeamento da situação da Educação Infantil no município – sua organização e gestão; compreender o que pensam, sentem e fazem em seu cotidiano os gestores e implementadores das políticas e a identificação das concepções norteadoras das políticas implementadas. O primeiro capítulo apresenta os desafios, caminhos, escolhas e surpresas que caracterizaram o processo de construção da dissertação.

O segundo capítulo fala do lugar da criança pequena na agenda política do país. E, no terceiro capítulo são apresentados os resultados da pesquisa de campo. Esse estudo tem a intenção de se constituir num convite aos gestores das políticas municipais a repensarem o lugar da Educação Infantil e das especificidades da faixa etária nela atendida considerando que o acesso à uma Educação Infantil de qualidade é direito de toda criança.

Palavras- chave

Educação Infantil; Pré-escola; Políticas Educacionais; Sistema Municipal de Ensino; Baixada Fluminense.

Abstract

Siqueira, Rejane Brandão; Kramer, Sonia (Advisor). **Deployment of early childhood education classes in elementary schools - solution or palliative?** Rio de Janeiro, 2011. 155p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Brazil, social state of rights, considering the diversity that characterizes it, faces the challenge of ensuring all children and adolescents access to education and, from this perspective, the last decade can be considered a period of profound change. Assuming Federal/88 the Constitution and the Law of Directives and Bases of National Education no. 9394/96 the Childhood Education, the first stage of basic education, compasses the care of children 0 to 6 years in kindergartens and preschools forming a single step, indivisible, and the municipalities are responsible for offering enrollments at this step. From the perspective of equalization of opportunities for access, some cities of Rio de Janeiro have adopted a strategy of "emergency nature": the creation of preschool classes at the site of Elementary Schools. This action, however, challenges us to investigate the interactions between public policy and local reality. In this context, this study intends to investigate the relationship between the current national policies on early childhood education and municipal policies of the cities in the Baixada Fluminense the period the period 2006 to 2009 with the aim of knowing how this strategy has been employed and which the conception of infancy and early childhood education in her prints. For the development of the research were used as methodological tools: questionnaires, interviews and documentary analysis that allowed: a mapping of the situation of early childhood education in the city - its organization and management; understand what they think, feel and do in their daily managers and implementers of policies and identifying the conceptions behind the policies implemented. The first chapter presents the challenges and paths, choices and surprises that characterized the construction process of the dissertation. The second chapter talks about the place of the small child in the country's political agenda. And in the third chapter presents the results of field

research. This study is intended to constitute an invitation to managers of municipal policies to rethink the place of early childhood education and the specifics of her age group attended considering that access to a quality early childhood education is a right of every child

Keywords

Childhood Education; Pre School, Educational Policy; Municipal system of education; Baixada Fluminense.

SUMÁRIO

1. Introdução	16
2. Desafios, Caminhos, Escolhas, Surpresas	21
2.1. Escovando a história: de menor desvalido a sujeito de direitos	22
2.2. Por que a Educação Infantil? A escolha do tema	30
2.2.1. Por que a pré-escola? A escolha do objeto	32
2.2.2. A escolha do campo empírico	33
2.2.3. A metodologia e o referencial teórico-metodológico	40
3. A criança na agenda política	51
3.1. Política e política pública: quem ganha?	52
3.2. A ação do estado gestor: planos, programas, propostas e diretrizes	57
3.2.1. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o plano de metas compromisso todos pela educação	59
3.2.2. Quando os diferentes atores se reúnem - a CONAE	63
3.3. A pré-escola nas políticas de Educação Infantil	66
3.3.1. A Educação Infantil pós 88 e o Ministério da Educação (MEC): parâmetros, diretrizes, pareceres e emendas	68

3.3.2. Emenda 59/2009: Entre o direito e o dever de frequentar a pré-escola	74
3.3.3. Educação Infantil: o desafio de garantir o direito à todas as crianças	79
4. A Educação Infantil em um dos municípios da Baixada Fluminense – entrando em campo	84
4.1 “Então, a gente cresceu tanto que se espantou quando viu o número: A organização e funcionamento da Educação Infantil no município	86
4.1.1. “Esse 0800 está deixando a gente doida”: a organização da matrícula como organizadora da demanda	97
4.1.2. “Nesse ano teve muita coisa interessante: municipalizaram 03 creches do Estado”: As Casas da Criança	99
4.1.3. “Eles não entendiam o que eram as agrupadas. Como se agrupava”: as conveniadas	101
4.1.4. “Por que a quatro e a cinco, as escolas têm estrutura pra receber e essas outras três agrupadas que seriam a um, a dois e a três, não têm”: as turmas de pré-escola nos espaços do Ensino Fundamental	106
4.2. “Tem a escola que é o grande boom nosso. Ele (o CIEP) tem estrutura”. A Educação Infantil nos espaços dos CIEPs	111
4.3. “São os meus bebês”: a concepção de criança, infância e Educação Infantil	114
4.4. “Faz um concurso e o que sobra é o que vai pra	

Educação Infantil”: a seleção e formação dos profissionais	116
4.5. “Essa equipe parece um polvo”: um breve perfil	118
4.6. Política de Educação Infantil no município estudado.	120
5. Considerações finais	123
6. Referências bibliográficas	127
7. Anexos	136

Lista de tabelas

Tabela 1- Matrícula inicial na Educação Infantil e Ensino Fundamental no município por dependência administrativa. (2006 a 2009)	38
Tabela 2- Total de matrículas na rede municipal, em creches e pré-escolas, segundo a população de 0 a 6 anos residente nos municípios da Baixada Fluminense	39
Tabela 3- IDEB observado em 2005, 2007 e 2009 e metas para o Brasil em 2021, segundo o nível de ensino.	62
Tabela 4 - Percentual de atendimento por faixa etária (1995 a 2005)	80
Tabela 5- Índices de Variação de matrículas da Educação Básica (2008/2009)	81
Tabela 6- Índices de Variação de matrículas da Educação Básica (2007/2008)	82
Tabela 7- Distribuição das agrupadas por faixa etária no município de Belo Rio	88
Tabela 8- Número de crianças matriculadas em 2009, na rede municipal por modalidade de ensino	92
Tabela 09- Número de estabelecimentos, de turmas, de alunos, de docentes e de auxiliares na Educação Infantil e sua distribuição em creches e pré-escolas	93
Tabela 10- Matrículas de pré-escola na dependência estadual no período de 2006 a 2009	94
Tabela 11- Matrículas de pré-escola na dependência privada no período de 2006 a 2009	95
Tabela 12- Matrículas de pré-escola na dependência municipal no período de 2006 a 2009	95
Tabela 13- Limite de vagas considerando a idade das crianças	97

Tabela 14- Percentual de estabelecimentos, de turmas, de alunos, de docentes e auxiliares de Educação Infantil nos municípios participantes da pesquisa institucional, segundo a modalidade de ensino – 2009

108

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.
No meio-dia branco de luz uma voz
que aprendeu a ninar nos longes da senzala –
e nunca se esqueceu chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha, café gostoso.
Café bom.
Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Puiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!
Lá longe meu pai campeava no
mato sem fim da fazenda.
E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.*

Carlos Drumond de Andrade. *Infância.*